



Centro Histórico com mais segurança

Forças policiais propõem criação de comitê em debate realizado pelo Instituto ACM e Ache

Marcela Villar*
REPORTAGEM
marcela.villar@reddebahia.com.br

A vendedora ambulante Érica dos Santos 40, que mora no Barbalho e trabalha no Pelourinho há mais de 20 anos, nunca passou por nenhum inconveniente no Centro Histórico. Para ela, ali é um local seguro. “Nunca aconteceu nada comigo nem com minha família, ninguém nunca mexeu com a gente”, relata. Contudo, ela confessa que sempre vê “meninos vagando” e “fazendo besteira”. Ela se refere aos furtos e roubos, em que o principal alvo são turistas.

Com o objetivo de unir forças para combater o sentimento de insegurança que paira sobre essa parte da cidade, forças policiais propõem a criação de um Comitê de Segurança Pública do Centro Histórico.

A proposta foi trazida pela delegada Maritza Souza, titular da Delegacia de Proteção ao Turista (Deltur), localizada no Pelourinho, durante um debate virtual realizado pelo Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação Cidadania e Memória (IACM), em seu canal do YouTube.

O IACM é uma organização privada, sem fins lucrativos, que visa promover a cultura contemporânea, patrimônio e educação. A apresentação

ficou a cargo de um dos programas do instituto, o Patrimônio Bahia, atuante na valorização do patrimônio material e imaterial baiano.

“Irámos apresentar fatos delituosos que têm ocorrido e como trabalhar em cima deles, poderíamos apresentar projetos e execução desses projetos para o Centro Histórico, também trazer à luz o que poderíamos fazer, de imediato, para a solução de algum tipo de algum crime que tenha aumentado naquela semana, com operações em conjunto”, enumera Souza, em relação às possíveis funções do Comitê.

Os membros dessa comissão, que teria caráter permanente, seriam os mesmos que estiveram na roda de conversa virtual: o delegado Maurício Moradillo, titular da 1ª Delegacia da Polícia Civil; o tenente coronel Antonio Magalhães, do Batalhão Especializado de Policiamento Turístico (BEP-Tur); o tenente coronel Carlos Albuquerque, comandante do 18º Batalhão de Polícia Militar da Bahia (PM-BA), Maurício Lima, diretor de Segurança Urbana e Prevenção à Violência da Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador e a assessora da 1ª Vara da Infância e Juventude, Manuela Lima.

A transmissão pela internet também foi feita pela Associação do Centro Histórico Empreendedor (Ache), criada em 2020, e ativa no fortalecimento do turismo, do co-

mércio, da cultura e união dos empreendedores do Centro Histórico de Salvador.

O mediador foi o vice-presidente da Ache, o empresário Leonardo Régis. O apoio é da Rede Bahia. O debate, que teve como tema “Segurança Pública e Uma Gestão Compartilhada”, foi o segundo da série “Patrimônio Bahia: Centro Histórico em Ação - Diálogos”.

UNIÃO

A delegada propôs ainda que fossem acrescentadas a 2ª e 3ª delegacias da Polícia Civil, a Delegacia para o Adolescente Infrator (DAI) e o Conselho Tutelar. “Visto que muitos desses jovens que praticam delitos no Centro Histórico são adolescentes, precisa ter esse acompanhamento também”, argumenta Maritza.

A assessora da 1ª Vara da Infância e Juventude, Manuela Lima, apoia a iniciativa. “A criação do comitê é de extrema importância, incluindo os conselhos tutelares e as varas de ato infracional”. Na região do Pelourinho, o órgão trabalha há mais de 20 anos em um posto físico, onde existem 30 agentes. “Estamos ali para orientar e ajudar, de forma protetiva, crianças, famílias que estejam em situação de vulnerabilidade e crianças na rua em situação maus tratos. Os agentes as abordam e vão tentar, junto com a rede de assistência, resolver esse tipo de demanda”, esclarece.

“A criação do comitê é de extrema importância, incluindo os conselhos tutelares e as varas de ato infracional. (...) Estamos ali para orientar e ajudar, de forma protetiva, crianças, famílias que estejam em situação de vulnerabilidade”
Manuela Lima

Assessora da 1ª Vara da Infância e Juventude

“Temos que ter um olhar voltado ao cidadão residente, aos comércios locais, sempre de acolhimento do que vem de fora e pra quem se encontra nesses locais, com o objetivo que reconheçam o papel da polícia e tenham um respeito”
Antonio Magalhães

Tenente coronel do Batalhão Especializado de Policiamento Turístico (BEP-Tur)

Para o delegado Maurício Moradillo, essa união entre os órgãos públicos para garantir uma segurança mais efetiva no Centro Histórico - considerada do Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco desde 1985 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - é essencial para o avanço das investigações em curso.

“Vai possibilitar que essas ações de controle e de policiamento não só do Centro, mas do entorno, melhorem bastante”, acredita. De acordo com Moradillo, isso já rendeu bons frutos. Em um mês, período que ele está na gestão da 1ª Delegacia da Polícia Civil, quatro pessoas foram autuadas em flagrante.

Além da interação entre as forças de polícia, o tenente coronel Antonio Magalhães diz que o objetivo é também trabalhar com a comunidade local. “Temos que ter um olhar voltado ao cidadão residente, aos comércios locais, sempre de acolhimento do que vem de fora e pra quem se encontra nesses locais, com o objetivo que reconheçam o papel da polícia e tenham um respeito, para fazer um policiamento de eficácia”.

O coronel Carlos Albuquerque alega que o Centro Histórico é sim um espaço seguro. “Temos uma quantidade grande de policiais distribuídos ao longo de todas as ruas, em pontos estratégicos, onde você não encontra em nenhum lugar na Bahia”.

Segundo a Deltur, os principais delitos registrados são de roubo de correntes - normalmente de ouro ou prata - e que, historicamente, o índice de crimes graves, como homicídios e latrocínios, é extremamente baixo.

INVESTIMENTO

O diretor de Segurança Urbana e Prevenção à Violência da Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador, Maurício Lima, revelou, no debate virtual, que a prefeitura receberá um investimento de R\$15 milhões do Banco Mundial, através do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur), para a segurança pública. O montante será destinado a implementação de uma rede de monitoramento, que será coordenada e localizada na GCM.

“É um investimento robusto, já estamos com estrutura física pronta aqui na sede, e ele tem foco na área turística, na orla atlântica e Centro Histórico. A obra física teve investimento de R\$500 mil e, agora, a gente vem acompanhando o processo licitatório da tecnologia aplicada a essa central de monitoramento”, anuncia Lima. A previsão é que, das 200 câmeras de segurança que serão instaladas na central, 62 fiquem no Centro Histórico. O diretor não mencionou data, mas que há grande possibilidade da quantidade de equipamentos aumentar, em um segundo momento.

*ORIENTAÇÃO DE PERLA RIBEIRO

Debate virtual propõe união entre forças da segurança pública para mais policiamento no Centro Histórico